

Relato de vivências e práticas no atendimento a pacientes de traumato-ortopedia na Clínica-Escola de Fisioterapia

Fernanda Barros Schreiner¹

Geraldo Passos Bittencourt²

Caroline Bica Bildhauer³

Gabriel da Fonseca Silva Soares⁴

Gabriel Lessa Barcelos⁵

Isadora Machado Araújo da Silva⁶

João Pedro Cunha de Oliveira⁷

Lorenzo Guedes Baseggio⁸

Luiza Lopes Tavares⁹

Matheus Padilha Gonçalves¹⁰

Luiz Erostildes Aver¹¹

Sílvia Lemos Fagundes¹²

Sandra Magali Heberle¹³

Resumo: A Extensão Universitária é uma das funções sociais das Instituições de Ensino Superior – IES. O Cesuca no ano de 2023 lançou o Projeto

¹ Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: fernanda.barros.schreiner@gmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: geraldo@bittencourt.eti.com

³ Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: carolinebildhauer7@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: gabe.soarees@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: gabrielLessaBarcelos@hotmail.com

⁶ Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: isadoraraujotkm@gmail.com

⁷ Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: joapedrocunha95@gmail.com

⁸ Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: lorenzobresan@gmail.com

⁹ Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: luizaloopes05@outlook.com

¹⁰ Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: Matheus.pdg20@gmail.com

¹¹ Docente dos cursos de Fisioterapia e Educação Física do Centro Universitário Cesuca. Mestre em Biotecnologias e Reabilitação. E-mail: luiz.aver@cesuca.edu.br

¹² Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. Mestre em Engenharia Elétrica. E-mail: silvia.fagundes@cesuca.edu.br

¹³ Coordenadora dos Cursos de Fisioterapia e Educação Física do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. E-mail: sandra.heberle@cesuca.edu.br

Reabilitação Ambulatorial Traumato-Ortopédica, que visa atender o efetivo da BM¹⁴ e os funcionários da própria instituição na Clínica de Fisioterapia no centro universitário. O presente estudo tem como objetivo relatar a vivência e a prática nos atendimentos dos pacientes no projeto, qualificando-os, elencando as patologias que mais ocorrem e discorrendo sobre as condutas mais utilizadas. Para participar do projeto o paciente deve ser Policial Militar de Cachoeirinha ou ser funcionário do Cesuca. O paciente assina termo de consentimento do uso de imagem e termo de concordância com as regras do projeto quanto a faltas e atrasos, sendo informado que será atendido por alunos de fisioterapia. O atendimento ocorre as terças e sextas-feiras das 15h30 às 17h30, numa sessão de quarenta minutos. O projeto iniciou em maio de 2023 e está em andamento, tendo a data de corte o dia 20 de setembro. Vinte pacientes foram atendidos no período, sendo onze mulheres e nove homens. Nestes 5 meses ocorreram 38 dias de atendimentos e foram realizadas 200 sessões fisioterapêuticas em vinte pacientes que apresentaram distúrbios osteomusculares variáveis desde quadros álgicos até estiramentos e fraturas. Quanto às regiões, a cervical/tronco (35%) e a de MMII¹⁵ (35%) foram as mais acometidas. A cinesioterapia e a terapia manual foram as terapêuticas mais utilizadas. Na eletroterapia a terapia combinada e o ultrassom terapêutico tiveram uma boa recorrência. Análise das fichas de evolução constatou que 60% dos pacientes relataram ter uma diminuição da dor inicial até a terceira sessão de fisioterapia.

Palavras-chaves: Fisioterapia; Traumatologia; Ortopedia.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um processo instrumentalizador e integrador social que tem capacidade para produzir conhecimento hábil em transformar o meio – aluno, professor e comunidade. Ela possibilita novos saberes e tem impulsionado a IES a desenvolver atividades solidárias (Chaves *et al.*, 2019).

O formato do projeto de extensão universitária possibilita uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, onde os professores orientam e supervisionam a aplicação de técnicas e condutas aprendidas em sala de aula com pacientes da comunidade. Dentre outras metodologias ativas a autonomia, a aprendizagem

¹⁴ BM – Brigada Militar, como é chamada a Polícia Militar no Estado do Rio Grande do Sul.

¹⁵ MMII – membros inferiores. MI – membro inferior.

baseada em problemas, o trabalho em grupo e a reflexão são exemplos de métodos utilizados (Debald, 2020).

O objetivo geral do Projeto Reabilitação Ambulatorial Traumatológico-Ortopédica no Cesuca é realizar atendimentos de fisioterapia visando a qualidade de vida, promoção e prevenção à saúde relacionada às disfunções musculoesqueléticas de indivíduos da Brigada Militar da cidade de Cachoeirinha, contemplando a integração dos acadêmicos universitários com a comunidade (Aver *et al.*, 2023, p.2).

Tendo como objetivos específicos, além de tratamentos cinéticos-funcionais em policiais militares estaduais da BM e em colaboradores do Cesuca, o ensino e a pesquisa aos universitários de fisioterapia do Centro Universitário, visando proporcionar ao acadêmico a possibilidade de aproximar os conhecimentos teóricos a prática, preparando-o e qualificando-o para um atendimento humanizado e para os desafios durante a sua trajetória profissional (Aver *et al.*, 2023).

Os Distúrbios Osteomusculares (DOMs) são caracterizados como alterações ou ocorrências de lesões nas estruturas corporais, como nervos, músculos, tendões, ossos, articulações e ligamentos. Esses distúrbios têm origem multifatorial, podendo envolver um estado degenerativo e/ou inflamatório na região afetada, impactando uma ou várias estruturas do sistema osteomuscular. Eles podem gerar quadros algícos, parestesia e redução de mobilidade, resultando em perda de capacidade funcional, prejudicando a qualidade de vida, comprometendo a saúde física e/ou mental, e afetando a participação social (Soares *et al.*, 2019; Trindade *et al.*, 2013). Conforme Soares *et al.* (2019), as dores osteomusculares podem surgir em qualquer estágio da vida, sendo os principais fatores de risco o sedentarismo, tabagismo, sobrepeso e problemas psicológicos. Com o aumento da expectativa de vida em países em desenvolvimento, o sedentarismo e as dores osteomusculares tornam-se cada vez mais prevalentes, especialmente quando associados à presença de comorbidades em indivíduos mais velhos ou com fragilidade óssea.

No Brasil, segundo Trindade *et al.* (2013), a grande maioria dos casos de DOMs está fortemente associada às condições de trabalho. As patologias relacionadas aos DOMs e originadas no ambiente ocupacional foram inicialmente designadas pelo MPS¹⁶ como LER¹⁷ e, a partir de 1997, passaram a ser chamadas de DORT¹⁸. Essas síndromes patológicas desenvolvem-se em qualquer região

¹⁶ MPS – Ministério da Previdência Social.

¹⁷ LER – Lesões por Esforços Repetitivos

¹⁸ DORT – Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho.

corporal devido à execução inadequada de tarefas, sendo intensamente ligadas a movimentos repetitivos, atividades estáticas, além da manutenção de atenção e concentração durante o trabalho. Tais distúrbios resultam em elevados índices de incapacidade, constituindo a principal razão para afastamentos e a terceira causa de aposentadoria por invalidez no Brasil.

A prevenção continua sendo a saída mais econômica para as empresas. Palestras, fisioterapia laboral, ajustes ergonômicos em mobília são algumas alternativas que dão resultado (Souza *et al.*, 2021; Barbosa, 2008).

No entanto, nem sempre é possível ajustar-se e a patologia acaba por se instalar. Neste campo, a fisioterapia tem sido uma terapêutica efetiva e as técnicas utilizadas, bem como o uso de recursos eletrotermofototerapêuticos, têm tido resultados eficazes na reabilitação dos DOMs (Souza *et al.*, 2021).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Relatar a vivência e a prática nos atendimentos dos pacientes no projeto.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho serão: (1) qualificar os pacientes; (2) elencar as patologias que mais ocorrem; (3) descrever adesão ao tratamento fisioterapêutico; e (4) discorrer sobre as condutas mais usadas.

3 METODOLOGIA

O estudo relata os atendimentos em fisioterapia traumato-ortopédica realizados na clínica-escola de Fisioterapia do Cesuca, como parte do projeto de extensão voltado ao efetivo da BM de Cachoeirinha/RS. Os atendimentos, que ocorrem duas vezes por semana, são destinados a policiais militares do 26º BPM¹⁹ e colaboradores do Cesuca, sendo agendados remotamente após contato inicial com os responsáveis pelo projeto.

O período de execução do projeto é de maio a dezembro de 2023, com o estudo delimitado de maio a 20 de setembro de 2023. Os atendimentos são gratuitos, com a participação voluntária dos acadêmicos. A avaliação inicial inclui a coleta de dados, exames físicos e testes funcionais, seguida pelo atendimento

¹⁹ 23º BPM – 23º Batalhão de Polícia Militar de Cachoeirinha.

conforme o diagnóstico cinético-funcional e os objetivos traçados para cada paciente. O uso de imagens é autorizado por meio de termo de consentimento assinado pelo paciente, que também concorda com as regras do projeto, como faltas e atualizações cadastrais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os meses de atendimentos, diversas patologias e disfunções osteomusculares foram tratadas, incluindo fascite plantar, fratura de Hill Sachs associada a lesão de Bankart, bursite, entorse, fratura espiral em maléolo da fíbula, distensão de reto femoral, desvios posturais, tendinite, mialgias, holffite, condropatia patelar e fibromialgia. As condutas fisioterapêuticas adotadas foram individualizadas, considerando a especificidade de cada paciente e a natureza da disfunção ou patologia apresentada. Essas condutas foram delineadas a partir de avaliações e exames complementares, seguindo um raciocínio clínico embasado na teoria aprendida em sala de aula, bem como em discussões com colegas e professores.

A individualização das condutas é um princípio básico em fisioterapia, pois vários fatores podem contribuir para que uma mesma disfunção não seja tratada da mesma maneira. Neste sentido, vários autores corroboram em afirmar que uma avaliação minuciosa, inclusive de exames complementares, contribui para um tratamento mais assertivo (Carvalho *et al.*, 2019; Guimarães *et al.*, 2022).

Agregado a isso, o *feedback* repassado pelo paciente no retorno contribui para a consolidação do conhecimento ou para a formação de um novo raciocínio a partir de uma nova perspectiva: a do paciente, após o tratamento, e do aluno com mais conhecimento agregado durante os atendimentos.

Os recursos terapêuticos mais utilizados foram os manuais, a cinesioterapia e a eletrotermofototerapia.

As terapias manuais foram bem variadas de acordo com o objetivo determinado pelo aluno após a avaliação. Mobilizações articulares e neural, liberação miofascial e massagem terapêutica foram as mais utilizadas de acordo com as fichas de evoluções dos pacientes. Estas condutas são legitimadas por Barbosa *et al.* (2021), que demonstraram que as técnicas de terapia manual atuam na diminuição da dor e promoção de circulação sanguínea. E que a liberação

miofascial além de auxiliar na redução de dor promove ganho de ADM²⁰. Ambas as técnicas podem ser utilizadas em casos como fascite plantar ou fraturas de tornozelo, entorses e dor cervical inespecífica.

Na cinesioterapia exercícios passivos, assistidos e resistidos foram muito utilizados. Exercícios de propriocepção também são muito recorrentes, especialmente para disfunções nos MMII onde o Bosu e o disco proprioceptivo são empregados. Esta prática está adequada com Cerqueira *et al.* (2022) que caracteriza a cinesioterapia como um conjunto de exercícios terapêuticos que podem atuar na reabilitação de diversas patologias com o objetivo de fortalecer, alongar, manter ou devolver determinada função.

Já os recursos eletrotermofototerapêuticos mais utilizados foram o ultrassom, a terapia combinada e o infravermelho. Nesse sentido, Cerqueira *et al.* (2022) definem que o infravermelho promove calor superficial local aumentando a circulação sanguínea através da vasodilatação, promovendo reparação e cicatrização tecidual, reduz tensão muscular e promove aumento de flexibilidade. E o uso do ultrassom terapêutico promove reparo de lesões, atua nos processos inflamatórios e diminui quadro algico.

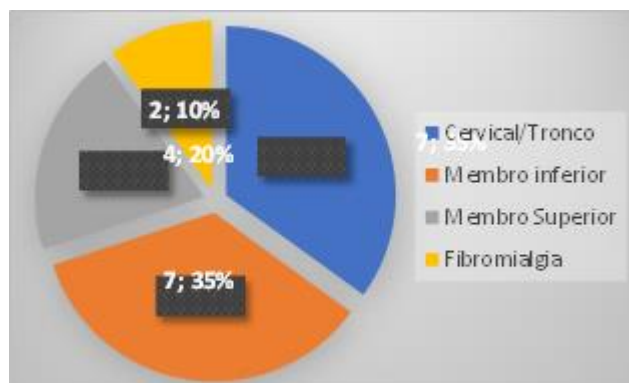
Outros recursos, como bandagem funcional, ventosa, laser, drenagem linfática e *pompage*, também fizeram parte das condutas dos acadêmicos.

Foram atendidos vinte pacientes. Destes, onze mulheres e nove homens. Seis pacientes (30%) são policiais militares e quatorze (70%) funcionários do Cesuca. As idades dos pacientes variaram de 21 a 58 anos, tendo faixa etária média de 39 anos.

Os seguimentos corporais que mais foram atingidos nos pacientes atendidos na Clínica de Fisioterapia do Cesuca, estão representados no Gráfico 1.

²⁰ ADM – Amplitude de movimento.

Gráfico 1 – Disfunções por seguimentos corporais



Fonte: Fichas de Avaliação dos pacientes.

A região cervical/tronco e MMII foram as partes de maior incidência, onde somados concentraram 70% (14) dos atendimentos. Destaque para o Grupo Policial militar, pois dos seis pacientes que foram atendidos, cinco (83%) apresentaram DOM nos MMII. No HDA²¹, dois dos cinco apresentaram a lesão durante prática esportiva e outra paciente em atividade física durante curso de formação, corroborando com as autoras do livro “Reflexões sobre a saúde do Policial Militar”, que sugerem que os DOMs na prática desportiva estariam relacionados a sobrecarga nos MMII durante o serviço de Polost²². Além disso, sugerem ainda o sedentarismo e sobrepeso como possível causa (Smith *et al.*, 2021).

Embora haja uma boa quantidade de pacientes atendidos num curto período, há uma grande rotatividade de pacientes e uma baixa adesão ao tratamento completo até a devida alta fisioterapêutica, o que prejudica o acompanhamento do resultado da conduta e dificulta a compreensão do aluno sobre a eficácia da terapia aplicada, ou seja, a teoria versus a prática.

Gráfico 2 – Atendimentos agendados versus realizados, por mês



Fonte: agenda do projeto.

²¹ HDA - Histórico da doença atual.

²² Polost - policiamento ostensivo.

Das 264 sessões agendadas efetivamente foram realizadas 200 sessões de fisioterapia no período. Em média 1,7 paciente falta ao agendamento, conforme Gráfico 2, que compara as sessões agendadas e os atendimentos efetivamente realizados por mês. No período da pesquisa foram 64 faltas.

Campbell *et al.* (2001) e Valle *et al.* (2004), citados por Sanguin *et al.* (2007),

concordam em distribuir as variáveis influentes no processo de adesão em três grandes grupos de fatores: 1) os fatores atribuídos ao paciente, 2) à relação médico-paciente, 3) fatores atribuídos ao esquema terapêutico. Os dois primeiros são de natureza exclusivamente afetivos e comportamentais e o terceiro refere-se esquema terapêutico (custos do esquema, número de eventos - comprimidos, dietas, atividades físicas) (Campbell *et al.*, 2001; Valle *et al.*, 2004 *apud* Sanguin *et al.*, 2007, p. 15).

Subtil *et al.* (2011) sinalizam que a adesão na fisioterapia é caracterizada como multifatorial, sendo que o relacionamento interpessoal é um fator essencial na adesão e no sucesso da reabilitação.

Contudo, parece que o abandono do tratamento no projeto não está principalmente ligado ao relacionamento interpessoal entre fisioterapeuta e paciente ou ao esquema terapêutico. No contexto do projeto, dois a três alunos atendem cada paciente, com supervisão do professor e uma abordagem humanizada. Além disso, a clínica de fisioterapia do Cesuca conta com equipamentos modernos, de marcas renomadas. A falta de adesão ao tratamento, conforme indicado por Sanguin *et al.* (2007), parece estar mais relacionada a fatores pessoais dos pacientes, como dificuldade em conciliar horários devido ao trabalho ou melhora dos sintomas que os levaram à clínica, embora essas variáveis não tenham sido confirmadas.

Outro fator preponderante para falta nas sessões agendadas é que grande parte dos pacientes são policiais militares que não estão afastados de suas funções, uma vez que apresentam apenas disfunções não incapacitantes. Desta forma, eventualmente acabam faltando à sessão por serem escalados para serviço extraordinário de um dia para o outro.

Quanto aos objetivos alcançados nas condutas executadas pelos alunos, revisou-se a ficha de evolução de cada paciente, até a terceira sessão de fisioterapia, doze (60%) pacientes, dos vinte atendidos, reportaram diminuição na Escala Visual Analógica – EVA de dor. Usando o mesmo parâmetro, até a terceira sessão, foi relatado para dois pacientes a diminuição de edema e para outros três o aumento de amplitude de movimento.

Em razão dos alunos estarem iniciando a prática de escrever condutas, as

condições gerais do paciente e outras informações pertinentes na ficha de evolução foram escassas. Embora os professores venham orientando, nos primeiros meses observou-se informações superficiais sobre as condições do paciente frente a conduta e o objetivo proposto, o que dificultou o levantamento dos dados. Todavia, o quadro algico dos pacientes está bem documentado demonstrando que o tratamento proposto para este sinal tem alcançado o objetivo traçado: diminuição da dor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fisioterapia tem como principal objetivo oferecer uma melhor qualidade de vida para as pessoas por meio de prevenção e/ou reabilitação. Assim entendemos a sua importância no tratamento destas pessoas. Pois através do *feedback* fornecido pelos pacientes é possível observar que a realização da fisioterapia atua diretamente na qualidade de vida promovendo redução de quadro algico, redução de edema, aumento de ADM entre outros, aumentando assim a sua funcionalidade e possibilitando uma melhor realização de atividades de vida diária. Salienta-se que é muito importante e necessária uma boa comunicação e interação de uma equipe interdisciplinar visando promover o melhor tratamento possível ao paciente.

O projeto tem proporcionado aos alunos a evolução do quadro cinético-funcional com o emprego da conduta por eles objetivada, contribuindo para o aprendizado do futuro fisioterapeuta.

Sugere-se para a falta de adesão dos pacientes que seja realizada a confecção e a distribuição de folders explicativos sobre a importância da continuidade da fisioterapia visando assiduidade ao tratamento terapêutico.

Em que pese nos últimos meses as informações dos pacientes terem sido mais consistentes nas evoluções, sugere-se lembrar aos alunos do projeto sobre a importância do registro de dados relacionados com o estado geral do paciente.

REFERÊNCIAS

AVER, L.E.; FAGUNDES, S.L.; HEBERLE, S.M. **Reabilitação ambulatorial traumato-ortopédica no CESUCA**. Projeto de Extensão do curso de Fisioterapia. Programa Institucional de apoio à Pesquisa Docente e iniciação Científica. Cesuca: Cachoeirinha, 2023.

BARBOSA, L.G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs**: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book.

BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. (org.). **Fisioterapia traumato-ortopédica**. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book.

CARVALHO, M.A.P.; LANNA, C.C.D.; BERTOLO, M.B.; FERREIRA, G.A. **Reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book.

CERQUEIRA, C.S; AMORIM, P.B; RIBEIRO, C.N; SOUZA, F.S. Principais Distúrbios traumato-ortopédicos atendidos em clínica-escola de fisioterapia. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [s. l.], v. 3, n. 10, p. e3102166, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2166>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2166>. Acesso em: 21 out. 2023.

CHAVES, C. J. A.; OLIVEIRA, E.P.; ROMAGNANI, P.; ERBANO, C. P. Projetos de extensão universitária: um compromisso da universidade com a inclusão social. **HOLOS**, [s.l.], v. 2, p. 1-17, 2019.

DEBALD, B. (org.). **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book.

GUIMARÃES, B.; SÁ, L.; SANTOS, J.; PALMA, E. **Atendimento fisioterapêutico humanizado em relação a qualidade de vida em pacientes com doença de Parkinson: uma revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro Universitário Ages, Paripiranga-BA, 2022. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24021>. Acesso em 19 set. 2023.

SANGUIN, F.P.S.; VIZZOTTO, M.M. Variáveis psicológicas relacionadas ao processo de adesão ao tratamento fisioterapêutico. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 13-22, 2007.

SMITH, D.G.; MACENA, R.H.M. **Reflexões sobre a saúde do policial militar**. Iguatu/CE: Quipá Editora, 2021.

SOARES, C.O; PEREIRA B.F; GOMES M.V.P; MARCONDES, L.P; GOMES F.C; MELO-NETO, J.S. Fatores de prevenção de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: revisão narrativa. **Revista Brasileira de Medicina no Trabalho**, [s.l.] v.17, n.7, p. 415 – 430, 2019. DOI: 10.5327/Z1679443520190360. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/479/pt-BR/fatores-de-prevencao-de-disturbios-osteomusculares-relacionados-ao-trabalho--revisao-narrativa>. Acesso em: 23 set. 2023.

SOUZA, N. M. et al. **Fisioterapia: saúde do trabalhador**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.

SUBTIL, M.M.L. *et al.* O relacionamento interpessoal e a adesão na fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**, [s.l.], v. 24, p. 745-753, 2011.

TRINDADE, A.P.N.T. **Distúrbios osteomusculares e grau de incapacidade funcional em policiais militares**. 2013. f. 7963. Dissertação (Mestrado em

Promoção de Saúde) – Universidade Franca, Franca, 2013. Disponível em:
<https://repositorio.up.edu.br/jspui/handle/123456789/957>. Acesso em: 23 set. 2023.